

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Rebeca Oliveira da Cruz

**ENSINO DE INGLÊS INDIVIDUAL ONLINE: EFEITOS DA PANDEMIA NA OPINIÃO  
DOS ALUNOS E PROFESSORES**

Artigo científico apresentado ao curso de Licenciatura em Letras: Inglês, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), requisito para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Emilia Fajardo Turbin.

Brasília

2022

## **RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de analisar o contexto de aulas particulares individuais online de Inglês e os efeitos da pandemia da COVID-19 nessa modalidade. Os objetivos específicos foram identificar os motivos que eles têm para escolher essa modalidade; detectar as expectativas dos alunos perante as aulas e observar quais ferramentas tecnológicas são usadas. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo utilizando dois questionários no Google Forms para 51 participantes, sendo 21 alunos e 30 professores de todo o Brasil. Os resultados apresentados mostram que a necessidade de fazer e ministrar aulas online durante a pandemia teve efeitos na opinião dos participantes em relação à modalidade. A expectativa dos alunos é voltada a questões logísticas como comodidade e flexibilidade em relação às aulas. O uso de ferramentas tecnológicas, e também das mídias sociais e tecnologia em geral, aparece dentro e fora das salas de aula, sendo usadas como ferramentas de ensino e organização profissional dos professores. Os dados mostram que a maioria dos participantes atualmente prefere as aulas online e não pretende retornar ao ensino presencial.

**Palavras-chave:** Ferramentas tecnológicas; Pandemia da COVID19; Aula de Inglês particular online.

## **ABSTRACT**

This article has the goal of analyzing the context of private online English classes and the effects of the COVID-19 pandemic on this modality. The specific goals were analyze the profile of the participants; identify the reasons why they choose this modality; detect the student's expectations regarding the classes and observe which technological tools are used. To do so, a field research was conducted using a Google Forms two questionnaire directed to 51 participants: 21 students and 30 teachers from all Brazil. The presented results demonstrate that the necessity of attending and working with online classes during the pandemic affected the participant's opinions regarding this modality. The students' expectation is directed to logistical aspects, such as comfort and flexibility related to the classes. The use of technological tools, but also social media and technology as a whole, appears in and out of the classrooms being used by the teachers as organizational tools. Data shows that nowadays most of the participants prefer online classes and do not intend to return to face-to-face education.

**Keywords:** Technological tools; COVID-19 pandemic; Private online English classes.

## INTRODUÇÃO

O mundo atualmente se divide entre o que éramos "pré-pandemia" e o que somos "pós-pandemia". Houve diversas mudanças na forma em que vivemos grande parte das nossas vidas, e com a educação não foi diferente. Em março de 2020, a pandemia do coronavírus já era uma realidade em todo o mundo (G1, 2020) e, após um breve momento de choque e despreparo para lidar com o inimaginável, o modo de ensino online à distância emergiu rapidamente, deixando de lado o espaço para as dúvidas e ressalvas que anteriormente faziam com que muitos questionassem sua aplicabilidade e eficácia.

Nos anos precedentes aos períodos de quarentena, o ensino online, a educação a distância (EAD) e o ensino remoto já eram uma realidade. O ensino online é considerado um termo mais generalizado que engloba o ensino remoto e o EAD e se refere a aulas a distância que utilizam de ferramentas tecnológicas. O EAD consiste em cursos compostos majoritariamente de aulas gravadas e encontros online ao vivo em momentos esporádicos. Já o ensino remoto pode conter aulas gravadas, mas em geral os encontros acontecem de forma síncrona, preservando os dias e horários que as aulas aconteceriam se fossem presenciais (FAZ EDUCAÇÃO, 2020).

Com a presença dessas diferentes formas de ensino, já era (e ainda é) possível encontrar uma vasta gama de cursos e materiais de ensino remoto disponíveis em centros de ensino e também em meios digitais, como YouTube e outras redes sociais, com vídeo aulas que o indivíduo poderia acessar e estudá-las a qualquer momento sem interação real com o professor ou outras pessoas. \*procurar citação

As diferentes formas de ensino online foram vistas como soluções que possibilitaram dar continuidade ao processo educacional da população (G1, 2020). Porém, também trouxeram consigo muitas dúvidas, aflições e angústias para os pais e alunos que se depararam com uma mudança abrupta em suas rotinas e com o afastamento dos seus grupos sociais; além de afetar

muitas famílias que não possuíam equipamentos eletrônicos ou acesso à internet para estudar de maneira remota. Nas palavras de Lacerda e Silvestre (2020, p. 272):

“[...] a pandemia veio desnudar desigualdades arraigadas na educação brasileira e chamar nossa atenção para a importância de políticas públicas direcionadas a grupos mais vulneráveis. Se o ensino já tende a ser excludente, a mediação virtual apenas reforça isso”.

Afeta drasticamente também a escola e os professores, que antes da COVID-19 já enfrentavam diversas faltas de recursos para oferecer um ensino de qualidade e de repente precisaram usar diferentes tecnologias sem receber a preparação ou o suporte necessário.

Quando pensamos do ponto de vista do ensino como carreira, existem diversos caminhos que um profissional licenciado pode seguir. Ao falarmos da profissão “professor”, muitos automaticamente associam ao professor de escola regular pública ou privada. Porém, as áreas de ensino são vastas e abrangem também aulas extracurriculares, particulares individuais e de reforço, entre outras.

Dessa forma, não é incomum encontrar estudantes de graduação, profissionais de outras áreas e até mesmo professores de escola regular pública ou privada adentrando nessas outras zonas de ensino, principalmente nas que não dependem de contratos empresariais e são realizadas de maneira mais informal, como as aulas particulares e de reforço.

Logo, a necessidade de manter a distância imposta pelo vírus da COVID-19 também afetou as aulas de cursinhos públicos e privados e as aulas particulares individuais e de reforço, as quais passaram pelo mesmo processo de adaptação para o ensino remoto online.

Diante do exposto, este trabalho busca identificar a opinião de professores e alunos no contexto de aulas de Inglês particulares individuais em relação ao ensino online no âmbito das aulas particulares individuais e descobrir se os professores participantes da pesquisa que atuam nesse contexto utilizam ferramentas tecnológicas e as variadas inovações que a tecnologia oferece em suas aulas. Ademais surge a indagação: O período de aprendizado remoto imposto pela pandemia causou impacto em como vemos e no que esperamos de aulas online?

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é uma pesquisa de campo. Nas definições de Lakatos e Marconi (2003, p. 187) as pesquisas de campo:

“consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave”.

A pesquisa foi dividida em dois questionários anônimos com focos diferentes, a fim de analisar o mesmo tópico: aulas de Inglês particulares online. A pesquisadora constituiu dois questionários online no Google Forms, para alcançar uma maior gama de entrevistados. A divisão foi feita entre alunos e professores para que, assim, fosse possível obter respostas mais direcionadas à experiência de cada um. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa pela autora através de meios online de comunicação (Facebook e WhatsApp). Os alunos participantes são, em sua maioria, alunos da autora. Já os professores participantes foram convidados em grupos (que englobam pessoas de todo o Brasil) no Facebook voltados para ensino de Inglês. Por fim, os dados foram coletados em julho de 2022.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o contexto de ensino particular online de Inglês. Os objetivos específicos são:

- Identificar os motivos pelo qual eles optam por esse modo específico de aula e se é motivação foi a pandemia da COVID-19;
- Identificar as expectativas dos alunos perante aulas online;
- Identificar quais ferramentas tecnológicas os professores utilizam em suas aulas.

A fim de conhecer os participantes da pesquisa, foram elaboradas perguntas de cunho identificatório em ambos os questionários. Para os alunos foi perguntado sobre sua idade, raça, gênero, renda familiar e se estudou em escola particular ou pública. Além disso, foi indagado, também, o que os motivou a estudar Inglês, totalizando 10 perguntas. Foram obtidos 21 retornos.

Com relação aos professores, inicialmente a intenção de conhecer o básico sobre os sujeitos permanece a mesma, com perguntas relacionadas à idade, gênero e raça. Ademais, foi

perguntado qual é a formação acadêmica dos participantes, se eles possuem alguma formação relacionada ao Inglês e o que os motivam a dar aulas particulares, totalizando 11 perguntas. Foram obtidas 30 respostas.

Em ambos os questionários foi perguntado qual era/é a opinião dos participantes em relação a aulas particulares de Inglês online **antes e depois** de ter experiências com elas, para que possamos entender qual o efeito dessa modalidade de ensino sobre professores e alunos. Para finalizar, foi indagado aos professores quais ferramentas tecnológicas eles usam para ministrar suas aulas, com a intenção de identificar de que forma as diversas ferramentas oferecidas pela tecnologia são utilizadas para aprimorar as aulas ministradas.

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa a partir das informações obtidas, sendo apresentadas em gráficos, figuras e excertos. Ao longo da discussão os relatos são expostos e identificados por aluno 1/professor 1, aluno 2/professor 2, etc devido a pesquisa ter sido conduzida de maneira anônima.

Tais dados carregam demasiada importância para essa pesquisa e foram analisados de forma qualitativa, com foco em obter informações sobre as opiniões e motivações dos participantes. É a partir das respostas dos sujeitos avaliados que poderemos entender as perspectivas desta dissertação. Como diz Lakatos e Marconi (2003, p. 167) “Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa.”

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Por muito tempo o ato de aprender tem sido intrinsecamente entrelaçado a ser capaz de dominar conceitos técnicos e teóricos. Essa maneira de se aprender e avaliar o aprendizado acaba por restringir a magia abundante que existe no processo de adquirir conhecimentos. Kalantzis, Copes e Pinheiro (2020, p.21) argumentam que “essa concepção de aprendizagem de escrita e leitura produz estudantes complacentes: indivíduos que aceitam o que lhes é apresentado como correto.”

Ademais, a visão de educação que temos como predominante falha em abordar questões contemporâneas das múltiplas realidades vividas pelos estudantes. Há uma vasta diversidade de perfis de pessoas que aprendem com realidades compostas por diferentes experiências, culturas e contextos que não podem ser ignorados no processo de formação educacional de cada um.

“Qual é a importância do que aprendo?”

“Quando e como esse conhecimento será aplicado em minha realidade diária?”

Acima estão descritas indagações que invadem as salas de aula e desafiam os professores ali presentes, contrapondo décadas de ensino em que o aluno não possuía espaço crítico para contradizer o que lhe era proposto. Os alunos da geração atual se apresentam de maneira impositiva e ativa em relação aos tópicos que envolvem seu próprio desenvolvimento e não se satisfazem com “[...] um currículo literário antiquado que espera que sejam recipientes passivos de conhecimento pré-determinado como ‘bom’ para eles” (KALANTZIS; COPES, 2012 p. 10 apud DIAS; TURBIN, 2022, p.99, tradução nossa). Eles buscam mais do que serem telespectadores que absorvem o que lhes é mostrado, há o desejo de participar. Essa quebra na relação tradicional de aluno-professor-conhecimento afeta toda a instituição escolar e exige atualização nas formas de ensino.

Acompanhando o ritmo da nossa atual sociedade globalizada, os processos de ensino estão em constante transformação. Logo, é comum a necessidade de administrar impactos políticos, sociais e tecnológicos na sala de aula, os quais requerem dos professores e alunos a flexibilidade de compreender que aprender e ensinar não são atividades engessadas. O termo multimodalidade dentro dos multiletramentos condiz bem com a maneira como a geração do presente se expressa e usa da linguagem para estabelecer diferentes formas de aprender, ensinar e comunicar, sendo a multimodalidade a “integração de modos de construção de significados, em que o textual está integrado ao visual, ao áudio, ao espacial e ao comportamental etc” (KALANTZIS; COPES; PINHEIROS, 2020, p. 20),

Os diversos métodos de ensino existentes são em sua maioria eficazes e abrangem diferentes vertentes, abordagens e técnicas. Porém, os atuais profissionais e os agentes formadores de profissionais do futuro buscam por mais. Em uma de suas discussões, Kenski



(2003, p. 30) traz que “é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado”. Isto se dá pelo fato de que, ao decorrer da evolução humana, estão sempre a surgir variadas necessidades e demandas que fazem com que a atualização das configurações da nossa sociedade também se adaptem. Dias e Turbin (2022, p. 98, tradução nossa) realçam que “a geração atual sempre se comunica com outras pessoas usando gifs, fotos e emojis. Isso significa que a forma verbal (linguagem escrita e oral) não é a mais predominante na comunicação entre eles, mas é combinada com diferentes códigos semióticos, como, por exemplo, gestos, expressões faciais, imagens, etc. Isso evidencia que as formas de criar significado mudaram, e elas são sempre multimodais.”

Com isso, há a necessidade de que exista abertura para a discussão da importância do uso das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, nas palavras de Ludovico, Nunes e Barcellos (2021, p. 1113) “Os professores, por exemplo, devem estar sempre atentos às novas tecnologias e aos novos cenários na educação, assim como estarem atualizados com relação às práticas letradas as quais seus estudantes estão em contato constantemente em seu dia a dia”. Além disso, é necessário uma reestruturação na formação dos professores, focalizando em adequar os modos de ensino para que sejam condizentes com a realidade social, política e tecnológica dos alunos, pois “[...] eles (os alunos) querem mais do que conteúdos relevantes para suas vidas, mas sim conteúdos reais que dependam de suas participações ativas.” (DIAS; TURBIN, 2022, p.99, tradução nossa).

O conceito de aula fora do âmbito presencial não é algo novo e nem trazido pela pandemia do Coronavírus. Pelo contrário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento informativo que orienta os currículos nacionais de ensino norteando os conhecimentos necessários de serem adquiridos em todas as escolas públicas e privadas do Brasil (BRASIL, 2022), já abordava a necessidade de utilizar mídias e ferramentas tecnológicas englobando os multiletramentos no ensino de línguas em 2018 (TURBIN; ROSÁRIO, 2021, p. 35). Mas, ainda assim, a implantação de meios tecnológicos no ensino presencial permanece estagnada em coisas básicas como esporádicas idas a laboratórios de informática e usos de projetores. É importante que exista a integração dos meios tecnológicos presentes no dia a dia

dos alunos, como as mídias sociais que são sites e aplicativos que permitem interação e conexão entre as pessoas de qualquer lugar (RESULTADOS DIGITAIS, 2022).

Com os impactos da pandemia, que apressou a necessidade de entender e dominar o mundo da informática e internet, todas as redes de ensino se viram obrigadas a encarar a emergência da mudança e integração do mundo moderno nas salas de aula. Com isso, os modos de ensino não presenciais (online, remoto e EAD) se tornaram o foco de muitas instituições. O ensino online é uma maneira geral de se referir ao ensino remoto e o EAD se refere também a aulas a distância que utilizam de ferramentas tecnológicas. O EAD é um modo de ensino que contém cursos compostos majoritariamente de aulas gravadas e encontros online ao vivo em momentos esporádicos. Já o ensino remoto pode conter aulas gravadas, mas em geral os encontros acontecem de forma síncrona, preservando os dias e horários que as aulas aconteceriam se fossem presenciais (FAZ EDUCAÇÃO, 2020).

Para que seja possível trazer a realidade tecnológica para o ensino brasileiro, é preciso capacitar os professores para que os mesmos possam dominar e transmitir tais conhecimentos utilizando de diferentes modalidades e ferramentas tecnológicas. Dessa forma, os profissionais da educação estarão aptos para exercer sua profissão fazendo uso proveitoso da tecnologia nas salas de aula. Turbin e Rosário (2021, p. 36) destacam que:

Em maio de 2020, quando o Brasil já enfrentava o contexto pandêmico, um parecer acerca da Base Nacional Comum de Formação Continuada (BNC- Formação Continuada) foi publicado. O documento também versa sobre a necessidade de docentes utilizarem novas metodologias, dentre elas as que abrangem a utilização das TDIC para o ensino, seja ele semipresencial, híbrido ou a distância. Logo, é indispensável aprender novas abordagens educacionais, em um mundo que se ressignifica e requer de professores e alunos novos aprendizados (BRASIL, 2020, p.5).

## **ANÁLISE DE DADOS**

- **Perfil dos alunos e professores**

Tal qual foi mencionado anteriormente, ambos os questionários (para alunos e professores) possuíam uma fase inicial interessada em identificar questões básicas sobre o público interessado em oferecer e contratar aulas particulares de Inglês online. Portanto foi perguntado a idade, gênero e raça para todos os participantes.

## 1.1 Idade

Ambos os alunos e professores variaram bastante em idade, abrangendo uma faixa dos 18 anos aos 61 anos. Há uma maior concentração de alunos na faixa dos 22 aos 34 anos, enquanto que o maior número de professores (5) está com 26 anos e os demais professores se dividem de maneira equilibrada entre as outras idades. Os sujeitos participantes são todos adultos com mais de 18 anos.

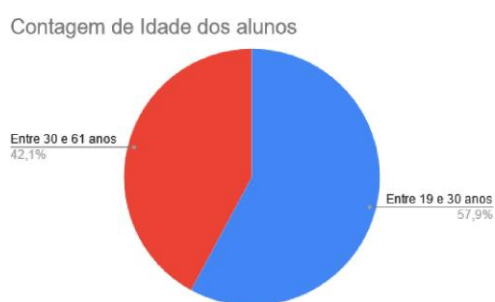


Figura 1 - Gráfico de idade dos alunos participantes (Fonte: da autora, 2022)



Figura 2 - Gráfico de idade dos professores participantes (Fonte: da autora, 2022)

## 1.2 Gênero

Ao questionar o gênero dos participantes, observamos que ambos os professores e alunos majoritariamente se identificam como mulheres, totalizando cerca de 70% dos participantes de cada grupo. Com esse fato, surge a indagação da razão dessa diferença tão marcante. A verdade é que a profissão de educador tem sido relacionada às mulheres desde quando as mesmas conquistaram o direito de trabalhar. Sousa e Salustiano (2018, p. 3) afirmam que:

“A docência surgiu como um caminho para as mulheres que desejavam trabalhar. Ser professora era ideal porque a carga horária exercida nas instituições de ensino era compatível com as atividades femininas que as mulheres tinham que realizar”

A docência foi facilmente relacionada à uma profissão feminina por suas similaridades com o papel feminino na sociedade: cuidar, educar e ensinar os filhos. Sousa e Salustiano completam dizendo que:

“a docência era vista pelos homens como uma boa alternativa de trabalho para as mulheres porque elas recebiam um salário simbólico que não ultrapassava a renda dos seus maridos. Assim, o padrão de submissão feminino estava garantido e os homens não se sentiam ameaçados com o lugar profissional que as professoras ocupavam na sociedade”. ( Sousa; Salustiano, 2018, p. 3)

Notamos que, aos poucos, essa associação da profissão ao sexo feminino vem perdendo força, visto que há uma boa porcentagem de homens atuando no ramo, ainda que não seja balanceado em número.

Gênero dos alunos  
21 respostas

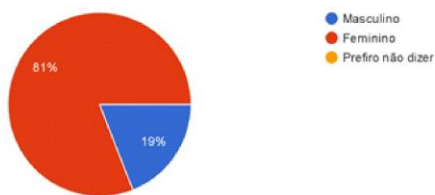


Figura 3 - Gráfico de gênero dos alunos participantes (Fonte: da autora, 2022)

Gênero dos professores  
30 respostas

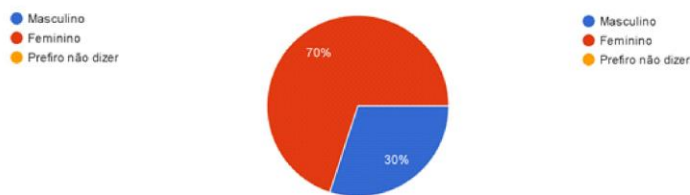


Figura 4 - Gráfico de gênero dos professores participantes (Fonte: da autora, 2022)

### 1.3 Raça

Os dados referentes à raça dos participantes dos dois grupos apresentaram uma grande maioria de pessoas brancas, principalmente no grupo de professores, totalizando 70% dos participantes. É interessante ressaltar, também, que nenhum dos 30 integrantes do grupo de professores se identifica como pretos, apenas 6 sujeitos (30%) como parda, 2 participantes se declararam indígenas e um como Latino. Já no grupo de alunos, a quantidade de pessoas pretas e pardas juntas equivale a quase metade dos participantes.

Raça dos alunos  
21 respostas

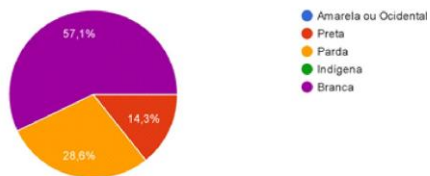


Figura 5 - Gráfico de raça dos alunos participantes (Fonte: da autora, 2022)

Raça dos professores  
30 respostas

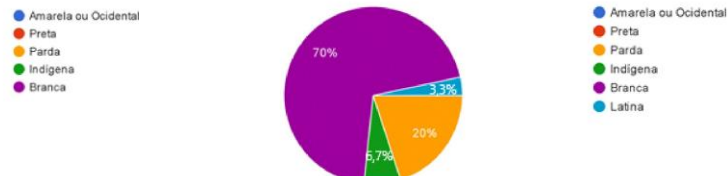


Figura 6 - Gráfico de raça dos professores participantes (Fonte: da autora, 2022)

## 1. 4 Grau de escolaridade dos alunos e área de formação dos professores

Foram feitas perguntas diferentes para cada grupo em relação à formação dos sujeitos. Aos alunos, indagamos se os mesmos estudaram em instituições públicas ou privadas durante seus anos de formação (ensino fundamental e médio). Já os professores receberam indagações mais aprofundadas, que buscavam saber qual é a formação acadêmica deles e se eles possuem alguma formação na área de Letras, com o intuito de identificar se há professores de outras áreas que também lecionam a língua Inglesa.

Os dados gerados no contexto dos alunos apontam-nos que a maioria dos participantes desse grupo vieram de escolas públicas. A diferença no número de alunos de públicas e privadas é pequena e podemos concluir que os alunos de ambas as redes buscam aulas particulares de Inglês. Foi dada a opção de responder com “outro/a” essa pergunta, possibilitando aos participantes de informarem se eles frequentaram ambas as redes ou uma diferente forma de ensino. Recebemos dados de 2 alunos que frequentaram ambas as redes (sinalizadas na figura como “as duas” e “pública e privada”) e um aluno que recebeu ensino militar.

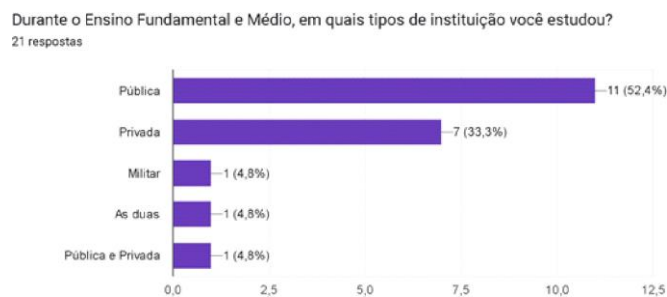


Figura 7 - Gráfico de escolaridade dos alunos participantes (Fonte: da autora, 2022)

Ao perguntar a área de formação dos professores, foi utilizado o formato de pergunta discursiva para que os participantes tivessem a opção de preencher com diferentes áreas, além das previstas por nós. A fim de expor de maneira sucinta os dados aqui presentes, resumimos as 30 respostas dos participantes em 3 categorias:

- Graduação em Letras (inclui Licenciatura em Letras - Inglês/ Português e Bacharelado em Letras Tradução Inglês).

- Superior/ Médio completo e pós-graduação não especificada (alguns participantes não especificaram qual graduação/pós-graduação possuíam e na pergunta seguinte sobre possuir alguma formação na área de inglês responderam que não).
- Outras áreas ( inclui Pedagogia, Geografia, Psicologia e Administração).

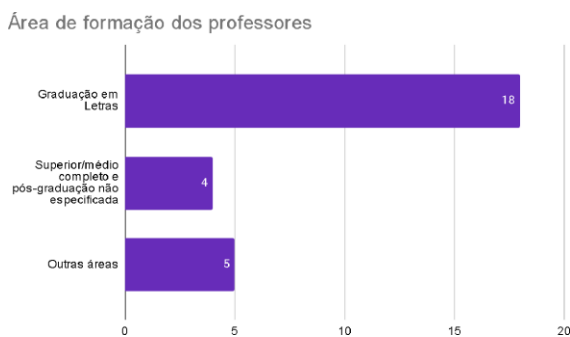


Figura 8 - Gráfico de formação dos professores participantes (Fonte: da autora, 2022)

Como exposto na figura 8, a maioria dos participantes são professores da área de Inglês ou se encontram na área de Letras. Destacamos 5 participantes que são de outras áreas, 3 destes participantes são professores, sendo 2 deles pedagogos e os outros 2 profissionais da área de Psicologia e Administração. O fato de haver profissionais de outras áreas nos faz refletir sobre pessoas que tecnicamente não possuem conhecimentos de docência mas optam e encontram mercado para atuar como professores.

Perguntamos aos professores, como mencionado no início desta seção, se os mesmos possuíam algum tipo de formação na área de Inglês. Apesar de ser semelhante à pergunta anterior, o objetivo era analisar quais formas de certificações os professores e os profissionais que não são docentes licenciados possuem.

Encontramos que apenas 1 dos participantes não possui formação na área de Inglês (esse mesmo participante respondeu apenas “Superior completo” na pergunta anterior, sem especificar se seria na área de Inglês). Entre os outros 29 participantes, 16 sujeitos mencionaram possuir algum tipo de formação em Inglês como cursos de Inglês como segunda língua, pós-graduações e certificações internacionais como TOEFL, CELTA, CAE e outros.

- **Motivação para estudar e lecionar Inglês**

Indagamos aos participantes o que os motiva em relação ao Inglês. Aos alunos perguntamos “*O que te motiva a estudar Inglês?*” e aos professores “*O que te motivou a dar aulas online particulares?*”. O intuito destes questionamentos é entender quais estímulos eles têm para aprender e trabalhar com o idioma.

### 3.1 Motivação dos alunos para estudarem Inglês

As respostas dos alunos variaram entre:

- Vontade de compreender e se comunicar com outros;
- Razões profissionais/acadêmicas;
- Realização pessoal.

Houve um participante que comentou não ter encontrado motivação até então, o que nos faz questionar o porquê de esse sujeito optar por um tipo de aula tão específico como a particular online sem motivação clara.

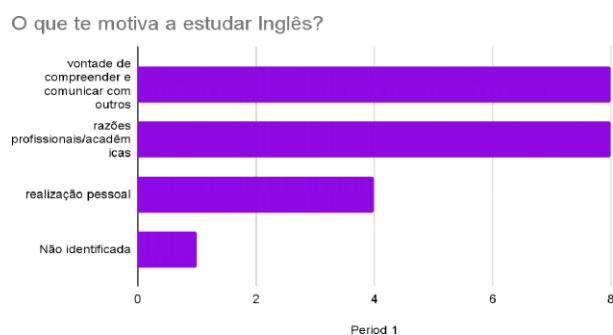


Figura 9 - Gráfico de motivação dos professores participantes (Fonte: da autora, 2022)

### 3.2 Motivação dos professores para lecionarem aulas online particulares

A maioria dos professores participantes responderam que optam por aulas online particulares devido à melhor remuneração, à liberdade para lecionar como preferir e à flexibilidade de horários. Observamos que alguns mencionaram se sentirem mais valorizados e terem melhor qualidade de emprego, além de poderem sair do regime imposto pela Consolidação

das Leis do Trabalho (CLT). Podemos notar que, apesar de os professores particulares não possuírem benefícios e as seguridades que empregos em regime CLT e da rede pública oferecem, os mesmos demonstram preferir e sentir satisfação com esse empreendedorismo informal.

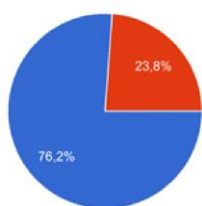
Alguns professores também mencionaram que a pandemia da COVID-19 os motivou a optar por aulas online particulares. Um dos participantes citou ter se reinventado durante a pandemia com as aulas particulares, outro mencionou ter enfrentado grande dificuldade para conseguir emprego após os longos períodos de quarentena que ocasionaram muitas demissões e aumento nas taxas de desemprego. O fato de que alguns participantes mencionaram que a pandemia os afetou em suas escolhas reafirma a importância da presente pesquisa. Assim, as demais perguntas do questionário irão aprofundar mais esse tema.

- **Opinião e expectativas sobre aulas online**

#### 4.1 Opinião e expectativa dos alunos

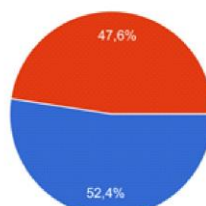
Indagamos aos participantes dos dois grupos alguns quesitos relacionados às aulas online. Aos alunos perguntamos se antes da pandemia eles faziam aulas online e se o motivo pelo qual eles fazem aulas online agora é influenciado pela pandemia da COVID-19. Perguntamos, ainda, quais são as expectativas dos alunos em relação às aulas online. O intuito desta última pergunta era identificar se os alunos têm expectativas relacionadas a diferentes metodologias e o uso de ferramentas tecnológicas, porém, as respostas adquiridas foram diferentes do esperado. Para fins de comparação, indagamos também aos alunos qual era a opinião dos mesmos em relação às aulas online antes e depois de fazê-las .

Antes da pandemia, você faria aulas de Inglês online?  
21 respostas



Você começou a fazer aula online devido à pandemia?  
21 respostas

● Sim  
● Não



● Sim  
● Não



Como podemos observar na figura 10, mais de 70% dos participantes afirmaram que já consideravam aulas online antes do período da pandemia. Esse dado nos mostra que a aceitação das aulas online já possuía forte presença antes de haver a necessidade e maior “normalidade” em fazê-las. Ainda assim, notamos que 52% dos alunos (figura 11) optaram pelas aulas online devido à pandemia, o que nos faz concluir que a pandemia teve forte influência para que os alunos optassem por essa outra modalidade. Notamos, também, que quase metade dos alunos não usou a pandemia como motivação para suas escolhas, reafirmando os resultados adquiridos na pergunta anterior.

Assim, como mencionamos no início desta sessão, as respostas obtidas referentes à pergunta “*Quais as suas expectativas em relação a uma aula online?*” diferiram do esperado pela pesquisadora. Os alunos afirmaram, em grande maioria, que o mais esperado é a comodidade, a flexibilidade e o aproveitamento de tempo que as aulas online oferecem. Muitos também comentaram sobre terem expectativas de que a prática de conversação seja maior. Este é um fato curioso, pois nos aponta que os alunos enxergam nas aulas online maior possibilidade de focalizar em pontos específicos do seu ensino, tal qual uma aula mais personalizada. Alguns alunos também comentaram ter o desejo de que a aula seja “a mesma” da presencial, sem considerar as mudanças que são possíveis nesta modalidade.

Com o intuito de compreender qual a percepção que as aulas online possuem perante indivíduos estudavam inglês de forma online antes da pandemia e identificar se houve uma boa aceitação dessa modalidade uma vez que a pessoa optou por ela, perguntamos “*Qual a sua opinião em relação às aulas online antes de fazê-las e agora?*”. As respostas se dividiram majoritariamente em duas: os alunos que acreditavam que seria bom antes mesmo de fazer e os que eram receosos de não se adaptarem, mas se surpreenderam com o resultado. Ressaltamos que houve comparações com o fato de serem “iguais” as aulas presenciais e os participantes consideraram isso satisfatório, o aluno 1 relata que “*Antes fiquei com medo de não conseguir me expressar e comunicar . Depois percebi que é muito semelhante aos resultados do presencial*”. Mas, ainda assim, também houve alguns deles que comentaram não pretender voltar às aulas

presenciais, o aluno 2 diz que *“Tive medo de não me sentir muito adaptado, mas hoje sei que não trocaria por presencial”*.

## 4.2 Opinião dos professores

Perguntamos ao grupo de professores se eles trabalhavam com aulas online antes da pandemia e qual a opinião dos mesmos antes e agora que trabalham com essa modalidade.



Figura 12 - Gráfico sobre trabalhar com aulas online antes da pandemia (Fonte: da autora, 2022)

Vemos na figura 12 que 80% dos professores não trabalhavam com aulas online antes da pandemia. Supomos, então, que há efeitos da pandemia na escolha destes participantes de trabalhar com esta modalidade. Logo em seguida, perguntamos *“Qual a sua opinião em relação às aulas online antes de trabalhar com elas e agora?”*, para que pudéssemos obter noções mais profundas em relação também à pergunta anterior. Se a maioria desses professores não trabalhava com aulas online antes, qual era a opinião deles em relação a isso? E o que eles pensam agora que vivem essa realidade?

Apesar de que nem todos os participantes do grupo de professores deram respostas completas em relação à opinião antes e depois, identificamos dois padrões predominantes de resposta: Os professores que acreditavam que a aula perderia qualidade em relação às aulas presenciais ou seriam inviáveis, tal qual o professor 1 relatou: *“Era bem atrelado aos alunos que eu tinha na época, de idade escolar. Por isso, pensava nas aulas mais com foco nas avaliações e exercícios que eles tinham que atravessar.”* e o professor 2 que disse *“Acreditava que as aulas não poderiam ser tão interativas quanto as aulas presenciais; Menos jeitos de variar a aula;*

*Impossível de fazer atividades hands-on” ; e os professores que já possuíam uma opinião positiva em relação às aulas que deram relatos como o professor 3: “Sempre achei uma forma diferente e viável de estudar inglês. Dando a liberdade de escolher seu professor e não se prender a instituições de ensino que não proporcionam uma didática compreensível.”.*

Nestas respostas encontramos dados importantes a serem ressaltados: alguns professores não acreditavam ser capazes de trabalhar com aulas online e ferramentas tecnológicas, como o professor 4 que afirmou “*Eu não tinha nem opinião, pois era algo que não fazia sequer parte da minha realidade. Não era uma opção.*”. Estes relatos mostram a triste realidade de profissionais mal capacitados, que se sentem incapazes de exercer funções previstas na sua formação, pois, como vemos no próprio documento da BNCC, os professores devem ser aptos a:

“[...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2017, p.11 apud MOREIRA, 2020, p.9)

Reafirmando discussões presentes anteriormente neste artigo, os participantes demonstraram uma grande aceitação às aulas online agora que trabalham com elas, o professor 5 afirma: “*Migrei totalmente para o online não pretendo voltar pois me adaptei muito bem*”. O professor 6 levantou um ponto de extrema relevância para nossa discussão: “*Antes, duvidava que elas tivessem a mesma eficiência das presenciais. Hoje, noto que é possível manter a mesma qualidade ou até mesmo aulas mais interativas e interessantes para o aluno*”.

Vemos que ao explorar a possibilidade de oferecer o ensino de modo online, algumas pessoas já se sentem instigadas a adentrar cada vez mais o mundo das ferramentas tecnológicas. Este pode ser o início de uma revolução digital no ensino Brasileiro, algo que é importante e necessário, pois como diz Lacerda e Silvestre (2020, p.276):

“[...] se o digital é um meio propício para o trabalho com diferentes linguagens além da verbal, isso deve acontecer de forma a despertar no aluno diferentes possibilidades de leitura do mundo, modos distintos de interpretar a realidade social em que está inserido. Além de dar condições de explorar fotografias, músicas, gestualidades, emojis, o ciberespaço permite a “articulação material”

de diferentes linguagens, potencializando e complexificando os processos de leitura.”

- **Ferramentas tecnológicas usadas pelos professores**

Acreditamos que o uso de ferramentas tecnológicas, mídias sociais e outras plataformas contribuem para a modalidade “aulas online”. Portanto, perguntamos como acontece a captação de alunos online dos professores participantes. O intuito dessa pergunta é identificar se há forte presença das mídias e plataformas sociais nessa etapa. Questionamos, também, quais ferramentas tecnológicas os mesmos usam e, se não usam, qual seria o motivo.

A partir das respostas em relação à captação de alunos, podemos afirmar que as mídias sociais dominam como modo principal para encontrar pessoas interessadas em aulas online, o professor 3 afirma que consegue: “*Por meio do Facebook, Instagram e indicações*”. Apesar da presença forte de meios digitais, vemos que o famoso “boca-a-boca”, que se baseia na recomendação entre clientes, é uma das maneiras mais presentes de se captar alunos nas respostas dos professores.

Em relação às ferramentas tecnológicas usadas durante as aulas, como foi perguntado, os participantes informaram as plataformas de vídeo chamadas que preferem, como Google Meet e Zoom. Muitos participantes informaram usar parcialmente ou completamente o pacote Google, que engloba Google Meet, Classroom, Jamboard, Forms e Drive, aproveitando as opções gratuitas que a empresa proporciona, pois, como é mencionado por alguns dos professores, os mesmos não possuem condição de adquirir ferramentas pagas. Os participantes também afirmaram usar da internet em geral para encontrar materiais variados, como livros em PDF, sites de notícias, vídeos, músicas e sites para criar games. Abaixo apresentamos uma lista contendo o nome de outras plataformas, aplicativos e sites voltados para o ensino citados pelos participantes:

- Kahoot (site)
- Elli (site)

- Trello (site)
- Activ Inspire (site)
- ISL Collective (site)
- Bamboozle (site)
- World Wall (site)
- Kiwify (site)
- Wheel Decide (site)
- Sli.do (app)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este texto é encerrado com a consciência de que este TCC é um passo em meio a uma longa caminhada. A discussão deste artigo se faz de extrema relevância, visto que foi a partir das aulas online que houve a possibilidade de seguir com o ensino durante o período de quarentena da pandemia da COVID-19. Além disso, o ensino online evidenciou a necessidade de formar profissionais capazes de integrar a tecnologia nas salas de aula brasileiras.

O presente artigo científico buscou identificar a opinião dos professores e alunos em relação à modalidade de aulas online e analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nas aulas particulares online de Inglês a partir de uma pesquisa de campo. Para alcançar esses objetivos, utilizamos questionários diferentes, direcionados a dois grupos de participantes: professores e alunos. A fim de analisar o contexto de ensino particular online de Inglês, foram definidos 4 objetivos específicos: Identificar os motivos pelo qual eles optam por esse modo específico de aula e se é motivado pela pandemia da COVID-19; detectar as

expectativas dos alunos perante aulas online; identificar quais ferramentas tecnológicas os professores utilizam em suas aulas.

O primeiro objetivo foi analisar o perfil dos sujeitos que oferecem e consomem aulas particulares de Inglês online. A partir dos dados obtidos, verificou-se que tanto os alunos quanto os professores são majoritariamente mulheres, brancas, na faixa dos 20 aos 30 anos. Em relação ao grau de escolaridade dos alunos e à formação acadêmica dos professores, nota-se que a maioria dos alunos vêm da escola pública. Já os professores são, em sua maioria, graduados em Letras.

Em seguida, o segundo objetivo tinha o intuito de identificar os motivos pelos quais eles optam por esse modo específico de aula e se são motivados pela pandemia da COVID-19. Viu-se que, entre diversos motivos, existem 3 razões que se repetiram nas respostas dos alunos participantes, sendo elas: vontade de compreender e de se comunicar com outros; razões profissionais/acadêmicas; e realização pessoal. Já os professores relataram serem motivados pela possibilidade de terem flexibilidade na carga horária de trabalho; liberdade para ministrar as aulas da maneira que preferirem; e melhores salários.

Notou-se, a partir dos dados obtidos no segundo objetivo que os participantes tiveram suas escolhas influenciadas pela pandemia da COVID-19, visto que mais da metade dos alunos informaram terem começado a fazer aulas online devido à pandemia. 80% dos professores afirmaram que antes da pandemia não trabalhavam com aulas online. Portanto, da análise é possível concluir que houve impacto do período pandêmico no ato de mudar de modalidade.

O terceiro objetivo específico foi detectar as expectativas dos alunos perante aulas online. Verificou-se que os alunos possuem expectativas voltadas à comodidade, à flexibilidade e melhor aproveitamento do tempo ao assistir às aulas. Além disso, alguns participantes esperam por aulas personalizadas (com maior foco nas necessidades do aluno), enquanto que outros preferem que seja mantido o modelo de aula presencial.

O quarto, e último, objetivo específico foi observar quais ferramentas tecnológicas os professores utilizam em suas aulas. A partir deste objetivo, identificamos que os professores utilizam da tecnologia e da internet não apenas nas aulas, mas também na captação de

alunos. Relacionado às ferramentas tecnológicas usadas nas aulas, os participantes citaram as plataformas de vídeo aula Google Meet e Zoom; o pacote Google e sites de atividades, notícias, música, vídeos, games e planos de aula online.

Evidenciam-se, nesta pesquisa, os efeitos causados pela pandemia do coronavírus na opinião e expectativa dos alunos e professores e na configuração das aulas. Verificou-se que a maioria dos alunos já era adepta a fazer aulas online antes do período pandêmico, porém mais da metade deles realmente mudou de modalidade apenas durante a pandemia. Além disso, identificamos que boa parte acreditava que estudar online seria uma boa experiência, enquanto que o resto dos participantes tinha receio de não se adaptar ou de existir perda de qualidade da aula.

Vários professores relataram que, antes da pandemia, o ensino online não fazia parte da sua realidade, por diferentes motivos. Outros comentaram nunca terem cogitado isso, por se diferenciar muito das suas condições de trabalho ou porque acreditavam serem incapazes de usar ferramentas tecnológicas. Apesar de sentirem a falta de capacitação, os professores participantes revelaram usar diferentes ferramentas tecnológicas, além de fazerem proveito dos meios tecnológicos para outros quesitos, como planejamento de aula, captação de alunos e contabilidade financeira em relação a pagamentos.

Por fim, tanto os alunos quanto os professores demonstraram vasta aceitação em relação às aulas online. A maioria dos participantes dos dois grupos afirma se sentir satisfeito com as aulas e não pretender voltar para a modalidade presencial clássica a qual estavam habituados.

Em pesquisas futuras, poderão ser investigadas quais as melhores estratégias para se investir na formação dos profissionais de educação, bem como discutir a adaptação de metodologias antigas ou o desenvolvimento de novas metodologias, de modo a servir-se dos impactos tecnológicos no ensino e valer-se das singularidades do ensino online.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

DIAS, Renildes; FAJARDO TURBIN, Ana Emília. **The two “multis” and the multiliteracies pedagogy: “Shaking hands” in the Brazilian English public education for teens.** Ilha do Desterro, 75, Jan-Abril, 2022.

**Entenda as diferenças: Educação remota, online e EAD.** Faz educação & tecnologia. Disponível em: <<https://www.fazeduacao.com.br/diferencas-educacao-remota-online-e-ead>> Acesso em: 23 de set. de 2022.

FAJARDO TURBIN, Ana Emília. **DAS LAMENTAÇÕES ÀS REALIZAÇÕES POSSÍVEIS: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO.** Tese defendida na Universidade de São Paulo em 2010, sob orientação da professora Dra. Gláucia D'Olim Marote Ferro. USP, 2010.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos.** Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KENSKI, V.M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. São Paulo: Papirus, 2003, 217p. Disponível em: <<https://lelivros.love/book/baixar-livro-tecnologias-e-ensino-presencial-e-a-distancia-vania-moreira-kenski-em-pdf-epub-e-mobi/>> Acesso em 29/09/2022.

LACERDA, Gustavo H.; SILVESTRE, Nelci Alves Coelho. **O ensino de língua inglesa na pandemia atravessado pela materialidade digital: uma análise discursiva.** Matraca, v. 28, n. 53, p. 269-281, mai./ago. 2021.

LUDOVICO, Francieli M.; NUNES, Mariana B.; Barcellos, Patricia da S. **Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial.** Revista brasileira de lingüística aplicada. Belo Horizonte, MG. Vol. 21, n. 4 (2021), p. 1103-1134

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Mídias Sociais.** Resultados digitais. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/midias-sociais/#:~:text=Mídias%20Sociais%20>



[são%20sites%20e,%2C%20Youtube%2C%20Instagram%20e%20WhatsApp.>](#) Acessado em 27/09/2022.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia de coronavírus.** G1 Globo, 11 de março de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 23 de set. de 2022.

MOREIRA, Vanessa Valero. **Evidências de letramento digital em um curso híbrido de formação de professores de língua inglesa a partir da BNCC.** Londrina, 2020. Disponível em: <[https://meplem.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Vanessa-Valero-Moreira\\_TCC.pdf](https://meplem.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Vanessa-Valero-Moreira_TCC.pdf)>. Acesso em: 20/09/2022 às 22:43.

**Os desafios do Ensino Remoto.** G1 Globo, 16 de set. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/especial-publicitario/sistema-gabarito/noticia/2020/09/16/os-desafios-do-ensino-remoto.ghtml>> Acesso em: 23 de set. de 2022.

SOUSA, Mirtes Aparecida Almeida et al.. **Um olhar sobre a docência feminina e a diversidade.** Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45092>>. Acesso em: 25/09/2022.

## APÊNDICE

### Questionário para análise de aulas particulares de Inglês online.

Esse questionário será usado para análise do ponto de vista e atuação dos professores em aulas particulares de Inglês online. A intenção dessa pesquisa é conhecer os profissionais atuantes na área e compreender como suas aulas são ministradas.

---

#### \*Obrigatório

1. Idade dos professores \*

\_\_\_\_\_

2. Gênero dos professores \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino  
 Feminino  
 Prefiro não dizer  
 Outro:

\_\_\_\_\_

3. Raça dos professores \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Amarela ou Ocidental  
 Preta  
 Parda  
 Indígena  
 Branca  
 Outro:

\_\_\_\_\_

4. Qual a sua formação acadêmica? \*

---

5. Você tem alguma formação na área de Inglês? \*

---

---

6. O que te motivou a dar aulas particulares? \*

---

---

7. Antes da pandemia, você trabalhava com aulas particulares *online*? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. Qual a sua opinião em relação às aulas online antes de trabalhar com elas e agora? \*

---

---

9. Como ocorre sua captação de alunos? \*

---

---

---

10. Como são ministradas as suas aulas? Quais abordagens/metodologias você \* usa?

---

---

11. Quais ferramentas tecnológicas você usa como suporte? Se não usa, por

\* que?

---

---

---

## Formulário para análise de aulas particulares de Inglês online.

Esse questionário será usado para análise de aulas particulares de Inglês online usando do ponto de vista do aluno antes e depois de começar a fazer as aulas.

---

### \*Obrigatório

1. Idade dos alunos \*

\_\_\_\_\_

2. Gênero dos alunos \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino  
 Feminino  
 Prefiro não dizer  
 Outro:

\_\_\_\_\_

3. Raça dos alunos \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Amarela ou Ocidental  
 Parda  
 Indígena  
 Branca  
 Preta  
 Outro:

4. Durante o Ensino Fundamental e Médio, em quais tipos de instituição você estudou? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Pública  
 Privada  
 Outro:

\_\_\_\_\_

5. Qual sua renda familiar aproximada? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 4 salários mínimos
- Entre 4 e 6 salários mínimos
- Acima de 6 salários mínimos

6. O que te motiva a estudar Inglês? \*

\_\_\_\_\_

7. Antes da pandemia, você faria aulas de Inglês online? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

8. Você começou a fazer aula online devido à pandemia?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Quais as suas expectativas em relação a uma aula online? \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Qual a sua opinião em relação as aulas online antes de fazê-las e agora? \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_